

## Oposição e situação dividem Câmara

Com 45% de renovação, Legislativo local equilibra forças em 95, acirrando as divergências ideológicas

Os confrontos ideológicos no plenário da Câmara Legislativa, a partir de 1995, tendem a ser bem mais acirrados do que nos últimos quatro anos. É que as eleições de 3 de outubro revelaram um novo perfil para o Legislativo local, até então formado por maioria de parlamentares ligados ao governo. Pelos números divulgados no último boletim de ontem do TRE (com 71,10% das urnas apuradas), as bancadas de oposição e situação terão praticamente o mesmo número de representantes. O equilíbrio apontado pelas urnas reforça a tese da polarização entre os blocos de centro e de esquerda, que foi confirmada com a disputa do segundo turno entre Cristovam Buarque (PT) e Valmir Campelo (PTB).

Apesar da demora do TRE para concluir a totalização dos votos, é possível ter uma idéia da composição da futura Câmara Legislativa, que deve ser renovada em 45%. Pelos números apresentados até agora já se pode saber os nomes dos cinco que têm chance de ser os mais votados para a Câmara Legislativa: Luiz Estevão, (PP) Odilon Aires, (PMDB), Pedro Celso, (PT), Edimar Pireneus (PP), Daniel Marques (PP) e Geraldo Magela (PT). A previsão é de que o grupo do governador Joaquim roriz faça 11 deputados; a Frente Brasília Popular, liderada pelo PT, nove distritais e o PDT e a coligação Brasília de Mãos

Dadas as quatro restantes.

**Totalização** — O TRE repetiu, ontem à noite, a fórmula usada na última sexta-feira: deixou a apuração seguir em algumas zonas durante a madrugada. Mesmo assim mais de 20% das urnas ainda não foram apuradas, o que deverá ser feito ainda hoje ou amanhã. Acompanhando atentamente os números divulgados pelo Tribunal, os assessores das três principais coligações que disputaram as eleições não largam a máquina de calcular, fazendo contas para tentar garantir os resultados. A eleição está sendo disputada urna a urna por aqueles distritais que não tiveram votação expressiva nas zonas já apuradas.

Em relação ao último pleito, as eleições deste ano deixam claro que as discussões serão mais acirradas no plenário. Em 1990, o governador Joaquim Roriz fez uma bancada razoável e ainda conseguiu conquistar mais alguns votos com apoios posteriormente garantidos por três deputados do PDT. No final do primeiro ano de mandato, o governador tinha o apoio de 16 parlamentares para oito da oposição, que nem sempre votava unida. Pela composição desenhada até agora, o futuro governador, seja ele Valmir Campelo ou Cristovam Buarque, terá que fazer grandes acordos para conseguir aprovados os projetos considerados mais polêmicos.

Arquivo

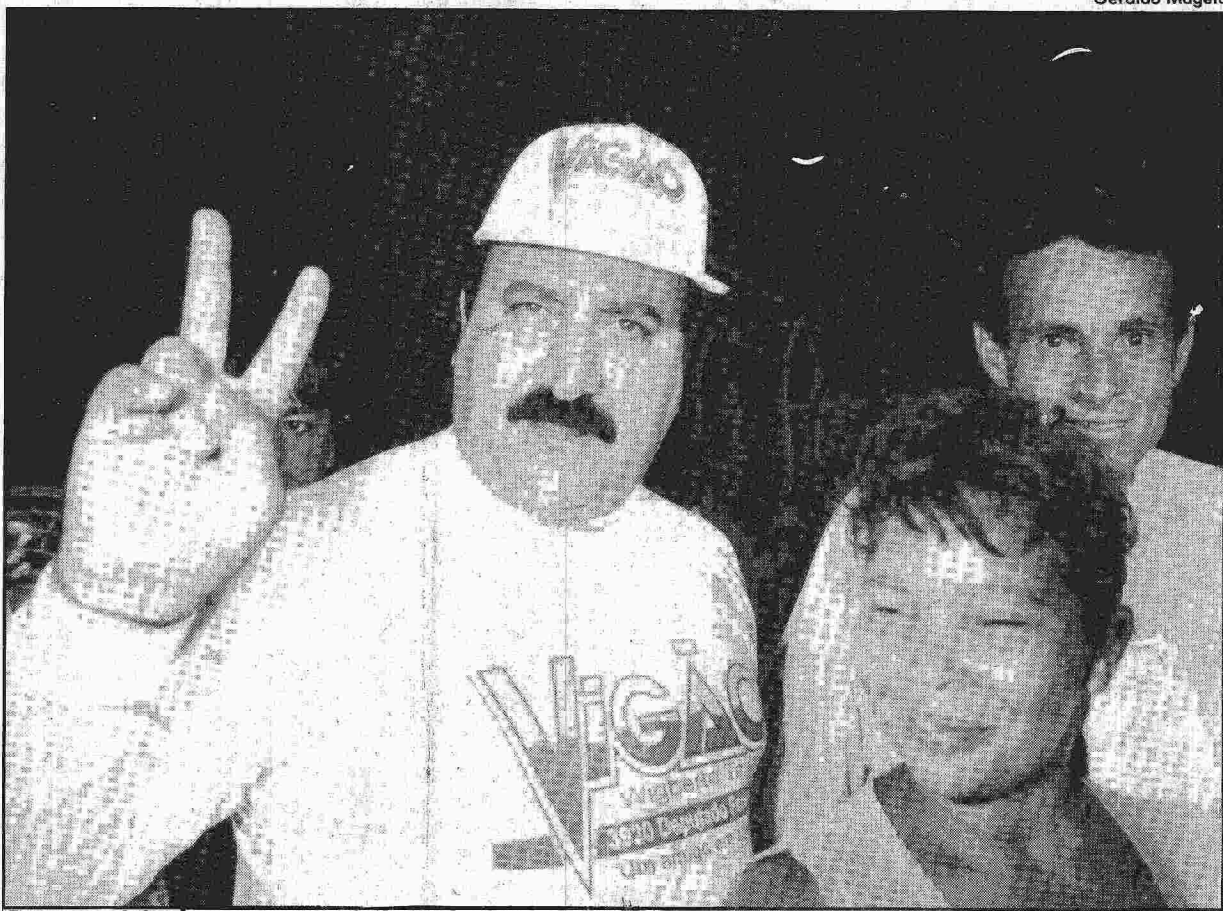


Odilon Aires está em segundo lugar na apuração parcial

Sebastião Pedro



O terceiro lugar é de Pedro Celso, que assegura a reeleição



Geraldo Magela

O empresário da construção civil, Wigberto Tartuce, é a grande surpresa para deputado federal



Francisco Stuckert

Luiz Estevão supera a votação de políticos experientes e garante o seu primeiro mandato para distrital



Edimar Pireneus e Daniel Marques, da Frente Progressista, estão em 4º e 5º lugares, seguidos do petista Geraldo Magela

Fotos: Arquivo



### Para federal, as vagas serão iguais

As bancadas da oposição e da situação devem eleger o mesmo número de representantes para a Câmara Federal. Os últimos boletins divulgados pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE) ontem apontam para a manutenção do perfil da atual bancada, quando os dois grupos políticos conseguiram eleger, cada um, quatro parlamentares.

Da situação, os que aparecem nos números do TRE como os mais votados são: o empresário Wigberto Tartuce (PP), deputados Osório Adriano (PFL), Benedito Domingos (PP) e Jofran Frejat (PP). Na oposição, os campeões de votos são Chico Vigilante (PT), Augusto Carvalho (PPS), Agnelo Queiroz (PC do B) e Maria Laura (PT). Com 71,10% das urnas apuradas, o TRE promete concluir a apuração ainda hoje ou no mais tardar amanhã. Em razão da demora nas urnas de Ceilândia e Plano Piloto fica difícil prever se quem pegará a quarta vaga do grupo rorizista é Jofran ou Eurides Brito, que também apresenta boa votação.

Não há muita diferença dessa eleição para 1990 na disputa para a Câmara dos Deputados, o que se observa é o troca-troca de cadeiras. Do lado da situação deve ser mudado apenas um parlamentar. Sai Sigmarina Seixas (PSDB) e entra Agnelo Queiroz (PC do B). Na ala rorizista sai Paulo Octávio (PRN) e também pode sair Jofran. Mais votado nas últimas eleições, Chico Vigilante aparece até agora como o segundo da lista para a Câmara. Já Augusto Carvalho, que teve uma votação consagradora no último pleito deve ficar em quinto dessa vez.

As grandes surpresas dessas eleições são Agnelo Queiroz, que foi orientado por seu partido para voar mais alto, deixando uma reeleição garantida para distrital em troca da difícil disputa para federal, e Wigberto Tartuce. Empresário da construção civil, Vigão surpreende na dianteira como mais votado, deixando para trás nomes de tradição na política candanga.